

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

**DEPRESSÃO MAIOR: FISIOPATOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA,
COMORBIDADES, TRATAMENTO E PREVENÇÃO.**

Moacir Fernandes de Godoy

Daniele Cristiny da Silva, Adolpho Alexander Letizio da Silva, Pedro Henrique Klettenberg, Aline Gabrielle da Silva, Bruna Bighetti, Lilian Rodrigues de Souza, Marcela Machado Menezes, Mariana Antunes Menezes.

Coordenadores da Liga de Saúde Mental - LISME, 2012

Objetivo: Realizar uma revisão dos artigos referentes à epidemiologia, comorbidade, fisiopatologia, tratamento e prevenção do Transtorno Depressivo Maior, visando compilar e articular as informações produzidas, buscando o estado da arte sobre o assunto. **Métodos:** Revisão da literatura publicada nas bases PubMed entre 1º de janeiro de 2007 à 31 de dezembro de 2011, acerca dos subtemas: epidemiologia, comorbidades, fisiopatologia e prevenção. **Resultados:** Unanimidades entre estudos demonstraram que quanto à fisiopatologia houve maior envolvimento com a hipoatividade de monoaminas, serotonina, noradrenalina e dopamina, nas causas da depressão maior, relacionadas à hiperatividade do GABA e glutamato. Condições físicas, *stress* e biomarcadores estão presentes no maior risco de depressão. Quanto a Epidemiologia e Comorbidades, a situação educacional, capacidade cognitiva baixa, maiores condições de comorbidades, outras condições psiquiátricas e o sexo feminino também estão associadas ao TDM. Para Tratamento os antidepressivos de “primeira linha”, principalmente escitalopram e sertralina, estão entre os mais citados, além da administração de zinco e uso de fitoterápicos associados a aconselhamento e psicoterapia, demonstraram bons resultados, já para uma resposta rápida utiliza-se eletroconvulsoterapia. A Prevenção é fundamental para intervir previamente nessas comorbidades e, conseqüentemente, reduzir os gastos do Estado. O ciclo da prevenção da depressão para ser eficaz deve seguir algumas etapas: identificar e mensurar sua prevalência; buscar fatores de risco e proteção; programar estudo piloto com base nas teorias, estudo experimental estreito às condições reais e intervir em larga escala para verificar se a validade foi positiva transformando a pesquisa em serviços comunitários e políticas de saúde públicas. **Conclusão:** A depressão maior é considerada o mal do século, e vem despertando grande interesse de pesquisas e estudos internacionais, principalmente por acometer a população em grande escala, demonstrando a importância de novas intervenções para melhorar a condição de vida da população em geral.